

## CONEXÕES REAIS: HISTÓRIAS DA NOSSA COMUNIDADE

**Vanessa Martins Vantine.**

Universidade do Vale do Paraíba/Avenida Shishima Hifumi, 2911, Urbanova - 12244-000 - São José dos Campos-SP, Brasil, [vanessavantine@univap.br](mailto:vanessavantine@univap.br)

### Resumo

Este estudo tem como objetivo incentivar a produção de conteúdo autoral por jovens do ensino fundamental, em um contexto de avanços tecnológicos e respostas prontas fornecidas em buscas digitais, inclusive com o auxílio da inteligência artificial. Baseado em práticas educacionais o trabalho busca analisar e explorar maneiras de despertar o interesse dos alunos pela informação e por histórias relevantes que fazem parte de seus círculos sociais, mas não estão presentes na internet. Através de atividades colaborativas, envolvendo elaboração de perguntas, escrita criativa e registros fotográficos, os estudantes produziram conteúdo sobre pessoas de suas comunidades. Os resultados indicam o potencial da abordagem para engajar os jovens na criação de narrativas originais e no desenvolvimento de habilidades essenciais, como o pensamento crítico. Desta forma, conclui-se que os processos utilizados podem ser eficazes para promover a valorização da informação local, a curiosidade, a busca ativa por informação e o protagonismo juvenil na produção de relatos de memória.

**Palavras-chave:** Educomunicação. Educação Midiática. Inteligência Artificial. Jornalismo. Escrita Criativa.

### Área do Conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas – Comunicação

#### Introdução

Em um mundo conectado, em que um click é capaz de abrir inúmeras janelas de navegação, que há respostas prontas para milhares de perguntas, o desafio é criar nos jovens a vontade de produzir conteúdo, de participar de forma ativa do processo de comunicação nas redes, levantando informação, criando textos, notícias e compartilhando novas ideias. Para os *nativos digitais*<sup>13</sup> pode até parecer desnecessário, perda de tempo, mas quando instigados a explorar esse campo fértil entre comunicação e educação muitas descobertas podem surgir.

O uso fluente e especializado dos recursos de comunicação tem modificado alguns conceitos de aprendizagem, dando destaque a uma dinâmica em que o estudante demonstra maior autonomia para a experimentação, o improviso e a auto expressão. Nesse sentido, a tecnologia se torna, igualmente, uma aliada do educador interessado em sintonizar-se com o novo contexto cultural vivido pela juventude. (SOARES, 2011, p.29)

É importante pontuar que para essa geração a resposta é mais instantânea, as distâncias mais curtas, os processos mais rápidos e o acesso cada vez mais amplo. Estar e permanecer online fazem parte da realidade dos estudantes. Por isso, propor um diálogo mais amplo entre educadores e estudantes se faz necessário. “Esses alunos não aceitam mais serem meros ouvintes, pois começam a entender que podem participar ativamente da construção de seus saberes juntamente com o professor” (Martín-Barbero, 2002). “Eles querem produzir e construir colaborativamente esse conteúdo”. (Viana, 2010).

Conclui-se que a presença da tecnologia digital, sobretudo da internet, no

<sup>1</sup> Nativos Digitais - expressão exposta por Prensky, para falar sobre aqueles que nasceram e cresceram cercados pelas tecnologias digitais, falantes nativos dessa linguagem. (PRENSKY, 2011 P.1)

cotidiano infantil e na cultura produzida pelas crianças é mais uma forma e a condição de se fazerem sujeitos e parte da sociedade, mantendo seu modo específico de ver e sentir as coisas da vida, e também de expressá-las e significá-las. Notamos que a capacidade criativa e imaginativa das crianças as leva para uma aprendizagem autônoma ou independente de adultos ou escolas para interagir com os produtos disponibilizados pela tecnologia digital, a hipermídia e a rede de computadores. (VIANA, 2005, p.5)

Dados da pesquisa Pnad TIC<sup>2</sup>, apontam que houve um aumento no número de domicílios com internet, que chegou a 90% dos brasileiros. No levantamento anterior, realizado em 2019, o número era de 84%. Em termos absolutos, são 65,6 milhões de domicílios conectados, 5,8 milhões a mais do que em 2019. Esse dado reforça a abrangência nacional e a força da rede no país.

A pesquisa ainda aponta que além de estarem na rede os usuários são ativos. Em 2021, entre os 183,9 milhões de pessoas com mais de 10 anos de idade no país, 84,7% utilizaram a internet no período de referência da Pnad TIC. Na última pesquisa esse percentual era de 79,5%. Isso quer dizer que já são 155,7 milhões de brasileiros usando a internet. São 11,8 milhões a mais em comparação com 2019. São mais pessoas conectadas e com a chance de navegar pela rede.

Levando em consideração esse cenário apresentado, este trabalho pretende analisar como os jovens podem ser estimulados a criar novas narrativas, a identificar novos personagens relevantes na comunidade em que vivem, exercitando habilidades importantes, como trabalho colaborativo, elaboração de perguntas para entrevistas, senso crítico e a produção de novas biografias que não existem ainda nas redes e nem podem ser elaboradas pela inteligência artificial, já que o desafio era identificar personalidades locais, próximas do convívio.

Esse trabalho foi realizado com cerca de 40 alunos do sétimo ano e oitavo ano que fazem parte de um projeto de educomunicação em uma escola particular de São José dos Campos, no interior de São Paulo. O trabalho foi realizado nos meses de abril, maio e junho de 2024.

O projeto teve o intuito de despertar nos alunos o interesse pela descoberta da informação, utilizando como base algumas técnicas jornalísticas para a criação e formatação do texto. E desta forma surge o: *Conexões Reais: Memórias da Nossa Comunidade*.

## Metodologia

Este trabalho teve como finalidade analisar o cenário de conectividade dos jovens, propor diálogo sobre as novas possibilidades de produção de conteúdo digital para depois seguir para a parte prática e mais desafiadora de despertar nos alunos um olhar crítico, investigativo e criativo por meio da elaboração de textos biográficos de personagens da nossa vida cotidiana.

Nessa pesquisa-ação, que partiu de uma observação e análise em sala de aula da forma como os alunos pesquisavam conteúdos e sempre buscavam textos prontos para a construção própria, surgiu a proposta de intervenção para que eles buscassem contar a história de pessoas interessantes que ainda não estivessem registradas na rede. Os alunos tiveram que pesquisar na escola, na comunidade ao redor da instituição, na família ou bairro de residência deles pessoas que pudessem ser personagens de suas biografias. Eles tiveram que analisar e elaborar perguntas e descobriram que não é tão fácil como parece. O processo trouxe a necessidade da escuta, da construção de um texto sem influências ou fontes da internet, da necessidade de editar as informações coletadas para a construção de uma biografia e os desafios da escrita criativa.

O projeto foi realizado com cerca de 40 alunos do sétimo ano e oitavo ano que fazem parte de um grupo educacional de uma escola particular de São José dos Campos, no interior de São Paulo. O trabalho foi realizado nos meses de abril, maio e junho de 2024. Ao todo, foram realizados 40 relatos de memórias e as entrevistas foram feitas de forma presencial, por meio de um relatório de

<sup>2</sup>Pnad, Pesquisa Nacional por amostragem de domicílios, realizada anualmente pelo IBGE. Os temas básicos que integram o questionário são: população, educação, trabalho, rendimento e habitação.

([Aumenta para 90% o número de domicílios com internet no Brasil — Ministério das Comunicações](#)) Acesso em junho/2024.

perguntas elaborado em sala de aula. Depois, foram escritos textos de caráter bibliográfico das pessoas entrevistadas.

## Resultados

O projeto *Conexões Reais: Memórias da Nossa Comunidade* trouxe grandes revelações para os jovens. Eles entrevistaram, por exemplo, a professora de geografia e na conversa ela revelou que chegou a viver em um orfanato porque os pais não tinham condições de cuidar dela e demorou até receber um novo lar. A equipe de limpeza também foi entrevistada e os profissionais puderam contar um pouco das escolhas, trajetórias e bastidores do trabalho na escola. A responsável pela biblioteca trouxe muitas curiosidades sobre o cantinho da leitura da escola e contou quais os livros mais procurados. E muitos alunos fizeram relatos de memórias dos pais e avós, compartilhando momentos importantes das famílias, como escolhas profissionais, dificuldades financeiras e conquistas também. Cada aluno pode explorar em sua entrevista um ponto que lhe interessou mais nas histórias coletadas.

Com tantas descobertas, eles trabalharam em um primeiro momento a pesquisa e observação, começaram as buscas nas redes para entender a estrutura de uma biografia e depois partiram para um momento de observar a comunidade, já que tinham que identificar pessoas interessantes no círculo de convivência deles. Aos poucos foram descobrindo que excelentes histórias poderiam ser contadas e que nunca foram escritas. Quantas memórias da nossa comunidade ainda poderiam ser registradas.

Na sequência veio o desafio de juntar as informações para desenvolver um texto criativo, envolvente, mas que mantivesse o enredo principal que era dar destaque para as memórias de pessoas da comunidade. Também foram feitos registros do trabalho em fotos para a montagem de um clip do projeto. Ao todo foram realizados 40 relatos de memória, textos escritos pelos jovens.

## Discussão

Vivemos em uma sociedade em constante transformação, em suas relações sociais, culturais, econômicas e digitais. Nossos estudantes estão cada vez mais conectados, inclusive com dificuldades de se desconectar. O que antes era entendido como momento de lazer, hoje traz desafios cognitivos, emocionais e sociais. Há uma preferência pelos relacionamentos na rede, estamos presenciando uma juventude muito preocupada com os filtros, curtidas, compartilhamento. eles passam horas conectados, mas consumindo pequenos fragmentos de textos, vídeos curtos, rolando o *feed* das plataformas para se "atualizarem" do que está em alta. A atenção deles é disputada por diversos estímulos digitais e de click em click, pouco conteúdo é realmente absorvido. Se dá mais importância ao produto que têm mais visualização, interação, curtida, mas há pouca reflexão sobre a essência, a veracidade e a real necessidade de interação com o que está aparecendo.

E é dentro desse universo que surge um espaço frágil e perigoso para o compartilhamento de notícias falsas e de conteúdos violentos. É dentro desse território que nossos jovens precisam estar preparados para decodificar, entender as informações e conviver de forma saudável. Não há mais dúvidas sobre a presença de crianças e adolescentes na rede. A interação dos nossos jovens com as mídias precisa ser levada em consideração.

Para aqueles de nós que estamos próximos de crianças na vida diária - pais, mães, familiares, professores ou outros profissionais - é difícil ignorar a importância cada vez maior das mídias eletrônicas. Em todas as sociedades industrializadas - e também em muitos países em desenvolvimento - as crianças hoje passam mais tempo em companhia dos meios de comunicação do que com seus familiares, professores e amigos. As crianças parecem cada vez mais viver infâncias midiáticas: suas experiências diárias são repletas de narrativas, imagens e mercadorias produzidas pelas grandes corporações globalizadas de mídia. Poderíamos mesmo dizer que hoje o próprio significado da infância nas sociedades contemporâneas está sendo criado e definido por meio das interações das crianças com as mídias eletrônicas. (BUCKINGHAM, 2006, P.05)

É preciso pontuar que dentro desse universo digital, que os jovens estão inseridos, principalmente nas redes sociais, há um algoritmo lhe oferecendo conteúdo baseado no seu consumo

digital. Um robô desenvolvido para te oferecer mais opções dentro do seu perfil de navegação. Tudo é feito para ganhar o seu clique e a sua atenção. E a inteligência artificial também se coloca nesse cenário como mais uma facilitadora de criação. Por isso, o desafio é a necessidade de formar jovens preparados para serem ativos nestes meios, compreendendo as regras do jogo, com propriedade para utilizá-las da melhor maneira.

o papel da escola como dispositivo de inclusão e democratização do saber é extremamente importante, fundamental para a formação de usuários competentes, criativos e críticos (distanciados), capazes de colocar as TICs a serviço da criatividade humana e da sociedade social. (BELLONI, 2010, P.123)

Com essa autonomia surgem novas experiências, que proporcionam diferentes discursos e trocas de saberes no espaço educativo. As possibilidades de ampliar a compreensão e atuação dos estudantes no ambiente escolar traz novos paradigmas, coloca os jovens como seres atuantes e responsáveis também pela sua trilha do conhecimento.

Tudo isso exige que as escolas formem pessoas com capacidade de aprendizagem e adaptação constantes, com autonomia intelectual e emocional, com habilidades diversificadas e flexíveis, além do sólido sentido ético e social. O que urge é, na verdade, garantir ao jovem a possibilidade de sonhar, não exatamente com um mundo fantástico e seguro que lhe seja dado pelos adultos, mas com um mundo que ele mesmo seja capaz de construir, a partir de sua capacidade de se comunicar. É o que a educomunicação tem condições de propor ao sistema educativo formal. (SOARES, 2011, p.53)

É preciso oferecer aos jovens repertório, espaço de fala e escuta, para que eles queiram atuar de forma ativa no processo de aprendizagem. E esse é um dos caminhos para o protagonismo dos estudantes, como aponta Adilson Citelli:

Transformar alunos em sujeitos do conhecimento implica (de fato) descentralizar as vozes, colocando-as numa rota de muitas mãos que respeite as realidades da vida e cultura dos educandos. É preciso (de fato) fazer o aluno assumir a sua voz como instância de valor a ser confrontada a outras vozes, incluindo a do professor. Desse modo, a sala de aula passaria a ser entendida como lugar carregado de história e habitado por muitos atores que circulam do palco à plateia à medida que estivessem exercitando o discurso. (CITELLI, 2000, p.98)

## Conclusão

Partindo da proposta de contar boas histórias, os estudantes conseguiram trilhar caminhos que passaram pela alfabetização digital, educação midiática, sempre promovendo a essência da educomunicação<sup>3</sup>, um campo fértil, com espaço para que todos possam atuar, com diálogo, representatividade e igualdade no grupo, usando os meios de comunicação para se expressar, ouvir e ser ouvido, produzir conteúdo. Essa prática se destaca pela troca democrática, pela construção coletiva do conhecimento. Professor e alunos, juntos, de forma horizontal, participam das construções. É o “fazer com” os alunos e não “para eles”. Os educadores se fazem presente na gestão, na mediação

---

<sup>3</sup> A Educomunicação é entendida pela ABPEducom como um paradigma orientador de práticas sócio-educativas-comunicacionais que tem como meta a criação e fortalecimento de ecossistemas comunicativos abertos e democráticos nos espaços educativos, mediante a gestão compartilhada e solidária dos recursos da comunicação, suas linguagens e tecnologias, levando ao fortalecimento do protagonismo dos sujeitos sociais e ao consequente exercício prático do direito universal à expressão. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISADORES E PROFISSIONAIS EM EDUCOMUNICAÇÃO APBEdcom. Conceito disponível em: <https://abpeducom.org.br/educom/conceito/> (acesso em agosto/2024)

dos conflitos. E a preocupação maior é explorar e aprender com o processo e não somente com o produto em si.

Uma pedagogia de projetos voltada para a dialogicidade educacional, em condições de prever formação teórica e prática para que as novas gerações tenham condição não apenas de ler criticamente o mundo dos meios de comunicação, mas também de promover as próprias formas de expressão a partir da tradição latino-americana, construindo espaços de cidadania pelo uso comunitário e participativo dos recursos da comunicação e informação. (SOARES, 2011, P.37)

A produtividade está totalmente relacionada ao engajamento, ao propósito, às pessoas gostarem daquilo que estão fazendo.

A educação fala de relacionamento, liderança, diálogo social e protagonismo juvenil. Posiciona-se, de forma crítica, ante o individualismo, a manipulação e a competição. A cidadania vencendo a ditadura do mercado: é o que ela busca, transformando as oportunidades oferecidas pelas novas tecnologias em instrumentos de solidariedade e crescimento coletivo (SOARES, 2011, p.95)

Que possamos transformar a experiência acadêmica dos alunos em única, com profundidade e histórias marcantes para serem contadas como uma grande Jornada do Herói<sup>4</sup>. Na escola, precisamos abrir espaço para as descobertas, deve-se viver intensamente, explorando as oportunidades e desenvolvendo as habilidades necessárias para o desenvolvimento de jovens críticos, informados e com autonomia para criar e se apropriar de forma positiva das novas tecnologias.

## Referências

ABPEducom - Associação Brasileira de Pesquisadores e Profissionais em Educação. ABPEducom (acessado em agosto/2024).

BACICH, Lilian; MORAN, José. **Metodologias Ativas para uma Educação Inovadora: Uma abordagem Teórico-Prática, série desafios da educação**, 2017.

BELLONI, Maria Luiza. **Crianças e mídias no Brasil: cenário de mudança**. Campinas, SP: Papirus, 2010;

BUCKINGHAM, D. **Crescer na Era das Mídias: após a morte da infância**. Tradução de Gilka Girardello e Isabel Orofino. Florianópolis. 2006.

CITELLI, Adilson. **Comunicação e Educação: A linguagem em movimento**. São Paulo: Senac, 2000.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. (2014). A comunicação na educação. São Paulo: Contexto, 2014. Mudando a Educação com Metodologias Ativas, José Moran / Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Vol. II Carlos Alberto de Souza e Ofelia Elisa Torres Morales (orgs.). PG: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015.

ROMÃO, Lilian. **Educomunicação e Participação Cidadã de Adolescentes e Jovens, no Brasil**. ECA USP. 2016.

SOARES, Ismar Oliveira. **Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação . Contribuições para a reforma do Ensino Médio**. São Paulo: Paulinas, 2011.

---

<sup>4</sup> Jornada do herói é a estrutura de storytelling mais utilizada em mitos, lendas, romances e obras narrativas em geral, criada em 1949 pelo antropólogo Joseph Campbell. O conceito apresenta uma forma cíclica de contar histórias, em que o protagonista supera vários desafios para se tornar um herói.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação: As múltiplas tradições de um campo emergente de intervenção social, na Europa, Estados Unidos e América Latina.** 2014.

VIANA, C. E. **O Lúdico e a aprendizagem na cibercultura: jogos digitais e internet no cotidiano infantil.** Artigo publicado nos anais do XXVIII Congresso Brasileiro de Ciência da Comunicação. Rio de Janeiro, 2005.

VIANA, Claudemir Edson. **O lúdico e a aprendizagem na escola em tempos de cibercultura.** Tese. ECA USP. 2005

VIANA, Claudemir Edson. **O uso de tecnologias é indispensável à aprendizagem?** (artigo - Sala de Leitura. 2012.237)